

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NO CURSO DE JORNALISMO DA UFPEL

ANDRESSA SIEMIONKO LACERDA¹; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – andressalacerda88@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências alcançadas na participação no Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), durante o semestre letivo de 2023/1. As atividades de monitoria ocorreram através da assistência prestada a alunos de três disciplinas, sendo elas: assessoria de imprensa, televisão e estágio obrigatório.

As disciplinas mencionadas compõem o currículo como parte obrigatória no curso de Jornalismo da UFPEL. Através do ensino, as mesmas buscam fomentar o pensamento crítico dos alunos e contribuir para a formação dos acadêmicos na produção de conteúdos jornalísticos específicos para Televisão, bem como, a importância de uma assessoria de imprensa bem estabelecida e as atividades práticas desenvolvidas na disciplina de estágio obrigatório.

A disciplina de assessoria de imprensa trata sobre a fundamentação teórica da atividade, além de desafiar os acadêmicos a planejar e desenvolver técnicas e estratégias de uma assessoria. Duarte (2011) mostra que a relação de instituições empresariais ou governamentais com a imprensa se tornou uma das preocupações prioritárias, isso porque, segundo o autor, noticiar é a forma mais eficiente de agir no mundo. A partir disso, enfatiza-se a relevância de preparar o futuro jornalista para lidar da melhor forma com essas preocupações definidas por Duarte (2011).

Já a disciplina de Televisão, oportuniza que os alunos tenham contato com as primeiras questões teóricas e técnicas do telejornalismo. Dessa forma, os alunos são estimulados a desenvolver o pensamento crítico das produções para televisão e podem realizar as primeiras práticas desta área no curso. De acordo, com Nicolau (2015) o telejornalismo trata-se de uma “janela para o mundo” e o repórter tem a responsabilidade de representar a audiência, através de uma série de etapas que qualificam a informação - a apuração, a escrita, gravação de sonoras, entrevistas e até mesmo a própria presença do repórter. (NICOLAU, 2015)

A última disciplina, que compõe as monitorias realizadas durante o semestre, trata-se do estágio obrigatório que oportuniza aos acadêmicos do último semestre do curso o contato com o mercado de trabalho, unindo as teorias estudadas em sala de aula à prática. A partir disso, mostra-se que os alunos matriculados nessa disciplina, podem utilizar os conhecimentos teóricos para refletir e se adequar ao mercado de trabalho, no qual, brevemente vão estar inseridos.

para o estudante universitário [...], que começa a participar das rotinas de produção jornalística, tal qual acontece no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que se desenvolvem a narrativa, o faro por notícias, a adequação das mesmas para o receptor [...], de igual maneira cria-se também o sentimento de desejo de transformação da realidade que os cercam, da comunidade onde estão inseridos. Permite que o aluno exercite a capacidade de analisar os problemas de sua comunidade, consequentemente, de seu país (DIAS, 2011, p. 25).

Segundo Perez (2012) a comunicação e a estratégia juntas, são muito complexas. De acordo com o autor, a comunicação estratégica tem como seu

componente central o ser humano em um contexto relacional, no qual as habilidades estratégicas e comunicativas são elementos essenciais e integrantes. Por isso, os estudos da comunicação no jornalismo e a soma deles com as atividades práticas, tornam-se tão relevantes nas atividades de ensino.

Com isso, mostra-se que o monitor das disciplinas elencadas acima, tem como função auxiliar o professor durante as aulas, seja na preparação das mesmas, na criação de conteúdos e organização de atividades. Ademais, realiza um trabalho de assistência aos alunos com dificuldades no decorrer do período das disciplinas. Em vista disso, esse trabalho irá tratar das experiências adquiridas durante essas atividades, procurando entender e ressaltar a importância do monitor no ambiente universitário.

2. METODOLOGIA

Durante o semestre letivo de 2023/1 as disciplinas funcionaram através de aulas expositivo-dialogadas, realização de trabalhos em grupo e individuais, atividades práticas e elaboração de seminários. Sob a orientação do docente, o monitor pode contribuir para o planejamento das atividades e para as fases de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, ocorreram orientações presenciais e também on-line pela plataforma e-aula ofertada pela UFPel.

No desenvolvimento das atividades, a metodologia utilizada foi a pesquisa ação e participante. A ação trata-se da resolução de uma problemática coletiva, já a participante responde às necessidades das populações. (GIL, 2008). De acordo com Gil (2008), ambas metodologias envolvem o pesquisador e os pesquisados no processo. A partir disso, explica-se que o observador, que pode ser entendido como o aluno, tendo um papel ativo dentro da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, trata-se de identificar que as disciplinas correspondem a diferentes etapas do curso de Jornalismo. Enquanto a disciplina de estágio obrigatório localiza-se no último semestre do curso, as outras duas fazem parte da carga horária de alunos do terceiro semestre. Por isso, é importante dizer que os acadêmicos estão em diferentes etapas de formação.

Em segundo lugar, ressalta-se que a monitoria favorece o aprimoramento da qualidade do processo de aprendizagem dos estudantes, e com isso, pode reduzir as taxas de reprovação e evasão nas disciplinas. Do ponto de vista do monitor, é evidente um impacto positivo, pois lhe proporciona a oportunidade de criar novos materiais jornalísticos e colaborar na elaboração de aulas e recursos didáticos, procurando beneficiar sempre os acadêmicos.

De acordo com a legislação que regulamenta as atividades de monitoria em instituições de ensino superior, o monitor é um aluno envolvido no processo de ensino-aprendizagem, disposto a contribuir para o desenvolvimento dos seus colegas. Além disso, ele participa ativamente neste processo orientado pelo professor responsável pelas disciplinas. (FOGARTI; ABREU; MASETTO; FEDERIGHI, VENDRAMINI, apud NATÁRIO, 2001).

Barros e Lehfeld definem a função do professor orientador nas atividades de monitoria.

O professor encaminha e sistematiza recursos de aprendizagem advindos de sua experiência, e o aluno estuda e desenvolve o programa de aprendizagem, individual ou em grupo, assumindo a responsabilidade pelos seus resultados sob a ação do professor que objetiva facilitar e orientar o processo (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 16)

Dessa forma, revela-se que a atividade de monitoria propõe uma aprendizagem e contato de aluno para aluno, através da orientação do professor. Sendo assim, tratando das disciplinas do terceiro semestre o monitor, além de auxiliar nas atividades propostas em aula, pode aconselhar, mostrando os caminhos e especificidades da vida acadêmica, visto que, as turmas estão em início de curso. Já a monitoria de estágio obrigatório pode ser considerada mais objetiva, pois os acadêmicos já estão prontos para o mercado de trabalho e, na maioria das vezes, já estão inseridos em atividades jornalísticas. Por isso, o auxílio é mais voltado às documentações necessárias para habilitar os estágios.

Por conseguinte, ressalta-se que o contato com os alunos propicia uma discussão das ideias, bem como críticas, aprendizados, interações e conselhos, o que contribui para o crescimento dos discentes. Essa troca é benéfica para as três partes - o professor, o monitor e os acadêmicos.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração tudo que foi exposto, identifica-se que as atividades de monitoria desenvolvidas através do Programa de Monitoria da UFPEl, resultaram em aspectos positivos na perspectiva do monitor. Com a relação que foi construída ao longo do semestre com os acadêmicos, observou-se uma maior proximidade e um contato mais descontraído, pois alguns alunos se sentem mais à vontade ao tratar com um colega. É por isso que a troca aluno para com aluno torna-se tão benéfica.

Além disso, ressalta-se que buscou-se auxiliar os acadêmicos a todo momento, para evitar reprovações e o abandono das disciplinas mencionadas. Dessa forma, o monitor se propôs a manter-se disponível para auxiliar e discutir ideias, tanto de maneira presencial, quanto no modo on-line. Mostra-se ainda, que o monitor constrói um importante relacionamento com as turmas e o orientador, procurando ser um vínculo entre ambas as partes no decorrer do período das disciplinas.

Por fim, a experiência de atuação no Programa de Monitoria traz além de benefícios para os acadêmicos, o monitor das disciplinas também pode aprimorar e aprofundar seus conhecimentos sobre os conteúdos. Ademais, a atividade funciona como um incentivo a iniciação à docência e ao conhecimento dos métodos de ensino e aprendizagem. Portanto, pode-se considerar que toda a experiência adquirida no semestre 2023/1 foi positiva para o monitor e os demais envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. S. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

DIAS, Samantha Gomes. **OutroOlhar sobre o ensino de jornalismo: uma análise da importância do jornal-laboratório para a formação profissional**. Trabalho de Conclusão de curso (graduação). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.



NATÁRIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção**. Campinas. 2001. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

NICOLAU, Paulo. **Telejornalismo na prática: reportagem, texto, edição e apresentação**. São Paulo: Limiar. 2015.